



Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB)

Analysis of the methodology for hierarchy of tourist attractions as a tool for the development of tourist routes in the city of Itabaiana (PB)

Análisis de la metodología de jerarquía de atractivos turísticos como herramienta para el desarrollo de rutas turísticas en la ciudad de Itabaiana (PB)

Nathallye Galvão Dantas < nathallyegalvao@hotmail.com >

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

Rodrigo Sousa Melo < rodrigomelotur@hotmail.com >

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPB). Professor Assistente do curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, Piauí, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 24-mar-2010

Aceite: 04-jan-2011

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

DANTAS, N. G.; MELO, R. S. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB).

Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.147-163, abr. 2011.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: Este artigo analisou a Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos (BRASIL, 2004) como instrumento para elaboração de roteiros turísticos, utilizando como estudo de caso o município de Itabaiana (Paraíba - Brasil). Os procedimentos metodológicos foram a pesquisa bibliográfica e documental, e a pesquisa de campo. Os dados coletados foram tabulados e analisados de acordo com a referida metodologia, definidos seus pontos fortes e fracos, e apresentando sugestões para aperfeiçoá-la. Como resultado, observou-se que a metodologia apresenta algumas incoerências no que concerne às características de cada tipo de atrativo, e faltam critérios mais detalhados para o processo de análise e hierarquização, o que acaba levando à decisões subjetivas e superficiais. Por isso, torna-se difícil elaborar um roteiro turístico com base na metodologia, o que mostra ser ideal sua revisão, procurando estabelecer uma escala quantitativa e qualitativa para cada tipo de atrativo (natural, histórico, religioso, etc).

Palavras-chave: Hierarquização de Atrativos Turísticos; Planejamento Turístico; Roteirização Turística.

Abstract: This paper analyzed the methodology of Hierarchy of Tourist Attractions (BRAZIL, 2004) as a tool for development of tourist routes, using as a case study the city of Itabaiana (Paraíba - Brazil). The methodological procedures were the literature and documents, and field research. The data collected were tabulated and analyzed according to the methodology, defined their strengths and weaknesses, and making suggestions for improving it. As a result, it was observed that the methodology has some inconsistencies regarding the characteristics of each type of attraction, and lacking more detailed criteria for the review process and hierarchy, which eventually leads to subjective decisions and superficial. Therefore, it is difficult to draw a tourism routes on the methodology, which shows that ideal review, seeking to establish a quantitative scale and / or quality for each type of attraction (natural, historical, religious, etc.).

Keywords: Hierarchy of Tourist Attractions; Tourism Planning; Tourism routes.

Resumen: Este artículo analiza la metodología de la Jerarquía de Atracciones Turísticas (Brasil, 2004) como una herramienta para el desarrollo de rutas turísticas, utilizando como caso de estudio la ciudad de Itabaiana (Paraíba - Brasil). Los procedimientos metodológicos de la investigación fueron un análisis bibliográfico y documental y la investigación de campo. Los datos obtenidos fueron tabulados y analizados para establecer fuerzas y debilidades de esa metodología y hacer sugerencias para mejorarla. Como resultado, se observó que la metodología tiene algunas inconsistencias en lo que respecta a las características de cada tipo de atracción, y la falta de criterios más detallados para el proceso de revisión y jerarquización, que conduce a decisiones subjetivas y superficiales. Por lo tanto, es difícil desarrollar una ruta turística con base en esa metodología, lo que muestra ser necesaria una revisión, tratando de establecer una escala cualitativa y cuantitativa para cada tipo de atracción (natural, histórica, religiosa etc.).

Palavras clave: Jerarquía de las atracciones turísticas; Planificación del Turismo; Rutas turísticas.

Introdução

É evidente a importância e magnitude que o tema “turismo” tem incorporado à medida que crescem os “números” relativos ao setor. Sua crescente relevância no conjunto das atividades econômicas é fato amplamente vangloriado pelas organizações mundiais e representado em uníssono pelo discurso político como uma alternativa aos problemas econômicos que assolam os mais diversos territórios. Essa euforia (altamente discutível) encontra-se difundida em todos os níveis da sociedade, que apontam o turismo como sendo a saída para a resolução de problemas típicos do sistema capitalista, como desemprego e má distribuição de renda.

Atualmente, porém, o turismo tem recebido um novo enfoque que preconiza uma atividade responsável, baseada em preceitos sustentáveis, defendendo também a incorporação de localidades até então desconsideradas, através de sua interiorização e da valorização das especificidades locais em detrimento do turismo convencional de sol e praia.

Nesse contexto, o turismo em cidades interioranas surge tanto como uma alternativa econômica para economias muitas vezes estagnadas, como também, proporciona uma maior variedade de opções para os viajantes. Segundo Silva (2004), esses locais são procurados, em sua maioria, por proporcionar a fuga das grandes cidades, do trabalho e do cotidiano, de forma acessível, ideais para serem desfrutados no fim de semana, enquanto as férias anuais não chegam.

Entretanto, o grande problema de desenvolver políticas públicas de Turismo nesses locais encontra-se no fato de que alguns deles são carentes de infraestrutura básica e necessitam de grandes investimentos para desenvolverem os alicerces necessários para o desenvolvimento do turismo. Assim, é necessário antes de tudo realizar um planejamento que vise o desenvolvimento de forma responsável e sustentável, buscando preservar as especificidades locais e tentando minimizar os impactos sociais e ambientais que inevitavelmente a atividade turística produz.

Portanto, levando em consideração essas tendências, o governo brasileiro lançou em meados da década de 90, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT - (PETROCCHI, 1998), durante o primeiro mandato do então presidente Fernando Henrique Cardoso. Posteriormente, o programa foi extinto no início do primeiro mandato do governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, e na ocasião emergiu uma nova proposta de desenvolvimento turístico para o país, evoluindo da esfera local para a regional, com a implantação de um novo Plano Nacional do Turismo (BRASIL, 2003) e do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil – PRT (BRASIL, 2004), apresentando uma nova ferramenta para o planejamento e para a elaboração de roteiros turísticos.

Para elaboração dos roteiros turísticos, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2005), faz-se necessário realizar a identificação e potencialização dos atrativos turísticos de uma determinada região. Para isso, o referido órgão recomenda a utilização de uma metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como ferramenta metodológica para se atingir tal objetivo.

No processo de roteirização turística proposto pelo Ministério do Turismo, a avaliação e hierarquização faz parte do terceiro passo, depois do envolvimento dos atores, e das definições das competências e funções de cada um deles (BRASIL, 2005).

Desta forma, este artigo objetivou analisar a Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos, proposta pelo Ministério do Turismo, como ferramenta para elaboração de roteiros turísticos, utilizando como estudo de caso o município de Itabaiana, localizado no Estado da Paraíba.

O planejamento como ferramenta para o desenvolvimento turístico local

A atividade turística pressupõe a devida estruturação do núcleo receptor para a adequação da localidade aos interesses dos turistas e da comunidade local, o que envolve um planejamento necessário em todos os níveis do processo de desenvolvimento turístico, cujo objetivo seja racionalizar as providências que serão desenvolvidas para transformar uma cidade em um grande destino turístico.

A importância do planejamento para o turismo é tratada por grande parte dos especialistas como inquestionável, à medida que incorpora a função de mitigador dos impactos negativos que um destino turístico irá sofrer. Assim, Hall (2004, p.29) comenta seu papel para a atividade:

Embora o planejamento não seja uma panacéia para todos os males, quando totalmente voltado para processos ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo.

A partir dessa premissa, o planejamento turístico surge como uma ferramenta para tentar suplantar ou, ao menos, minimizar as fases negativas pelas quais um destino turístico está fadado a experimentar. Como planejamento entende-se “a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização” (PETROCCHI, 1998, p.19). Entretanto, este não pode se fazer apenas por meio de planos estanques, pois não existe um modelo de planejamento ideal ou único, cada região deve desenvolver um sistema que melhor reflita seu contexto social. Para Boullón (2005, p. 103):

A diversidade das formas em que se manifestam os problemas clássicos do desenvolvimento é o que justifica e torna necessário o planejamento; se não fosse assim, bastaria elaborar uma lista de soluções estandardizadas para cada problema, na crença em que a ordem seria automaticamente restaurada após a sua aplicação.

Portanto, o planejamento proporciona um estudo aprofundado de toda atmosfera contextual em que a localidade está inserida, e das conjunturas sócio-econômica, política e ambiental, em que o planejador está presente. Pois, este deve ter a competência de interpretar os fatos analiticamente e avaliar conjuntamente os aspectos quantitativos e qualitativos da atividade turística, para propor planos, programas e projetos.

O estabelecimento de políticas públicas e a elaboração de roteiros turísticos

A presença do setor público, mesmo com um sistema econômico que preconiza a livre iniciativa privada, ainda é amplamente defendida em todos os âmbitos da vida cotidiana, se concretizando como fato marcante em várias partes do mundo contemporâneo. Cada vez mais, o mercado vem

imprimindo a lógica de que o setor público deve abandonar as áreas nas quais exercia ação direta, para cumprir uma função apenas de reguladora da atividade econômica. Entretanto, o setor turístico abrange diversas esferas da economia, o que necessitará inevitavelmente de ajustes realizados pelo setor público.

Para Cruz (2000, p.8):

Para que o turismo – inserido na lógica de uma atividade econômica organizada – possa acontecer, faz-se necessária a criação de um sistema de objetos, que estão relacionados à locomoção de pessoas, à sua hospedagem, às suas necessidades de alimentação, capaz de atender à demanda de ações que lhe é própria. O conjunto resultante da sobreposição desses sistemas de objetos e de ações requeridos pelo uso turístico do espaço distingue o lugar turístico da atualidade dos “outros lugares”.

Assim, o grande objetivo da política turística¹ dá-se pela compatibilização dos interesses de mercado, que visa principalmente à liberdade, com a continuidade da atividade, que deve estar baseada em princípios sustentáveis que garantirão o seu pleno desenvolvimento e a sua preservação para o futuro. Como afirma Cruz (2000, p. 9):

O modo como se dá a apropriação de uma determinada parte do espaço geográfico pelo turismo depende da política pública que se leva a cabo no lugar. À política pública de turismo cabe o estabelecimento de metas e diretrizes que orientem o desenvolvimento socioespacial da atividade, tanto no que tange à esfera pública como no que se refere à iniciativa privada. Na ausência da política pública, o turismo se dá a revelia, ou seja, ao sabor de iniciativas e interesses particulares.

Por isso, pode-se afirmar que o papel do setor público é decisivo para garantir o sucesso (ou o fracasso) do desenvolvimento do turismo em uma determinada localidade turística. Recentemente, o estabelecimento de uma intervenção pública no turismo dá-se através de preceitos condicionados à sustentabilidade econômica, social e ambiental, pelo menos em teoria. Por isso, o objetivo de uma política turística não deve estar baseado apenas em pressupostos promocionais, nem representar uma ação puramente assistencialista – para melhorar a renda da população. Seu objetivo principal deve estar calcado em criar e/ou manter as condições adequadas para aquecer a competitividade das empresas e dos destinos turísticos, visando estabelecer uma experiência turística de qualidade e, como resultado, proporcionar a comunidade local a integração à atividade, atuando como participante e agente do sistema decisório.

Assim, para tornar uma localidade mais competitiva convencionou-se, atualmente, integrá-la à roteiros turísticos compostos de atrativos semelhantes, os quais se complementem, visando a otimização e diversificação de seus atrativos. Para o Ministério do Turismo (2005, p.3) um roteiro turístico é um “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade. É definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”. Portanto, é um instrumento no qual se estrutura a oferta de uma região em produtos rentáveis e altamente comercializáveis, promovendo de tal modo a segmentação dos atrativos e as especificidades regionais.

¹ Beni (1997, p.80) conceitua Política de Turismo como sendo “o conjunto de decisões que integradas harmonicamente no contexto regional e nacional do desenvolvimento, orientam a condição do setor e regulam as ações a serem executadas, as quais se traduzem em planos e programas de desenvolvimento setorial”.

Deste modo, torna-se necessário a análise dos atrativos do município de Itabaiana para a posterior avaliação e hierarquização, como também identificar se a metodologia de hierarquização de atrativos turísticos é eficaz para a elaboração de roteiros turísticos.

Caracterização da área de estudo

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (1997 apud AGUIAR, 2002, p.21):

A cidade de Itabaiana está situada na zona fisiográfica da caatinga, no sentido sudoeste do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste e Brejo Paraibano e na Microrregião Agro-Pastoril do Baixo Paraíba. Sua área compreende 219Km² (quilômetros quadrados). Sua altitude é de aproximadamente 45m acima do nível do mar, apresentando variações máximas entre 400 – 600 metros de altitude, nas elevações das Serras do Aburá e a do Piraná, onde está localizado o Pico do Quicé de 660m de altitude.

Os municípios limítrofes são: ao Norte, Gurinhém, Pilar; ao Sul, Juripiranga, Salgado de São Félix e o Estado de Pernambuco; ao Leste, Pilar; e ao Oeste, Mogeiro e Salgado de São Félix. A grande proximidade do município com alguns dos principais centros urbanos, como João Pessoa, Campina Grande e Recife tornou-se a principal variável que possibilitou o rápido crescimento e desenvolvimento do município durante os séculos XIX e XX, pois este configurou-se como ponto de parada e conexão entre o Estado de Pernambuco e demais cidades da Paraíba. Este fato propiciou o desenvolvimento de estradas, pousadas e equipamentos de alimentação.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – a população, no ano de 2005, era de 25.207 habitantes. Sendo 20.217 habitantes residentes na zona urbana e 4.990 habitantes residentes na zona rural. A renda média da população é baixa, a maior parte dos residentes ganha de um a dois salários mínimos. O Produto Interno Bruto Municipal – PIB – nesse mesmo ano era de 60.360.603 mil reais e o PIB *per capita* era de aproximadamente 2.457,48 reais.

Na economia, destaca-se pela criação de pecuária bovina. Além disso, emerge também com grande destaque a avicultura e a criação de equinos. Na agricultura, se sobressaem as plantações de abacaxi, cana-de-açúcar e algodão herbáceo. O setor de serviços também merece destaque, pela sua diversificação e feira regional que atendem a toda região do Vale do Paraíba e a municípios de Pernambuco, e atraem visitantes constantemente. Encontram-se instaladas, atualmente no município, três indústrias: A Indústria de Sabão e Velas Riase Ltda.; a Pênalty e o Curtume Nossa Senhora da Conceição.

Procedimentos metodológicos

Neste item serão apresentando os aspectos metodológicos que nortearam o desenvolvimento do trabalho, iniciando-se com a descrição do processo de caracterização dos atrativos turísticos do município, e posteriormente com a apresentação da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos do Ministério do Turismo.

Caracterizar os atrativos turísticos do município

Para a caracterização dos potenciais atrativos, se realizou uma seleção através da pesquisa de campo, o que possibilitou uma breve inventariação turística do local, utilizando os formulários de inventariação da proposta metodológica do Ministério do Turismo (2006), cujos dados foram coletados através de pesquisas de campo, complementados por dados documentais e bibliográficos, com o intuito de coletar informações úteis – tais como singularidade, facilidade de acesso, nível de visitação atual, presença de infra-estrutura turística etc. – necessários ao estabelecimento e desenvolvimento da atividade turística.

Promover a hierarquização dos atrativos

Paulatinamente, as informações coletadas em campo foram utilizadas para alimentar o processo de hierarquização dos atrativos. Para tanto, baseou-se na sugestão de Metodologia de Hierarquização dos Atrativos Turísticos proposta pelo Ministério do Turismo e adaptada a partir da proposta da Organização Mundial do Turismo – OMT – e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística – CICATUR . Segundo o próprio Ministério do Turismo (BRASIL, 2004, p. 12), “o intuito da aplicação dessa metodologia é auxiliar na avaliação do grau de importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico”.

Assim, o primeiro passo consistiu em avaliar o Potencial de Atratividade dos atrativos turísticos investigados, com base nas características apresentadas no Quadro 1, englobando as características de peculiaridade e o interesse que este pode despertar nos turistas, para então estabelecer uma ordem quantitativa que informou o nível de desenvolvimento turístico desse potencial, atribuindo-lhe um valor quantitativo às suas características. Num segundo momento, avaliou-se os critérios para definição do processo de hierarquização, os quais são apresentados na Quadro 2.

Quadro 1. Critérios quantitativos para priorização de atrativos no desenvolvimento da atividade turística

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo o atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turísticos internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiro, em conjunto com outros atrativos próximo a este.
1 (baixo)	Atrativos com nenhum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares do próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular demanda de recreação popular.

Fonte: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005

Quadro 2. Critérios para hierarquização dos atrativos turísticos

	Critérios	Valores			
		0	1	2	3
Hierarquia	Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade de fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existe, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções / melhorias	Em ótimas condições
Total					

Fonte: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005

Para o processo de hierarquização dos atrativos turísticos, os critérios supracitados são definidos da seguinte forma:

- Grau de uso atual: visando analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e a importância que adquire frente ao município.
- Representatividade: diz respeito à singularidade ou raridade do atrativo, quanto mais semelhante a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- Apoio local e comunitário: com o intuito de analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- Estado de conservação da paisagem circundante: verificar, através do estudo de campo o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo.
- Infra-estrutura: através do estudo *in loco*, verificar se existe infra-estrutura disponível no atrativo e o seu estado.
- Acesso: verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas. (BRASIL, 2005)

Após o conhecimento desses critérios foi preenchida uma ficha (Quadro 3), na qual se realizou uma análise quantitativa, buscando estabelecer a hierarquização dos atrativos. É importante ressaltar que os itens Potencial de Atratividade do elemento e Representatividade, recebem a pontuação em dobro porque, pela metodologia, estes critérios são mais representativos que os demais.

Por último, somou-se os pontos obtidos e a partir daí pôde-se definir o *ranking* de atrativos. Quanto mais pontos um atrativo apresentasse, maior sua importância e necessidade de ser incluído nos roteiros turísticos.

Quadro 3. Modelo para preenchimento no processo de estabelecimento de hierarquização de atrativos

	Potencial de atratividade do elemento		
	ATRATIVOS	CARACTERÍSTICAS	HIERARQUIA
Naturais			
Culturais			
Realizações técnicas, científicas e artísticas			
Eventos Programados			
Atividades econômicas			

Fonte: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005.

Resultados e discussões

Serão apresentados neste item, os resultados da pesquisa de acordo com o que foi exposto na descrição metodológica, visando alcançar os objetivos propostos no início do trabalho.

A primeira parte consistiu em fazer o levantamento dos atrativos turísticos do município, procurando levar em consideração o segmento de cada um, de acordo com a classificação defendida e utilizada pelo Mtur; para então, fazer a aplicação dos dados na Metodologia.

Análise da potencialidade turística de Itabaiana (PB)

Com base nos atrativos que foram selecionados durante a fase inicial da pesquisa, e acompanhando a classificação e os critérios propostos pelo Ministério do Turismo (2004), foi preenchido o Quadro 4, no qual procurou-se avaliar o potencial de atratividade dos atrativos turísticos, levando em consideração as características de peculiaridade e o interesse que ele pode despertar nos turistas, estabelecendo uma ordem quantitativa que busca definir as prioridades para o desenvolvimento de cada atrativo do turismo.

Quadro 4. Análise do potencial de atratividade dos atrativos do município de Itabaiana (PB)

Potencial de atratividade do elemento			
	Atrativos	Características	Hierarquia
Naturais	Tipo de relevo	Área de vale com poucas ondulações de relevo, podendo-se identificar alguns montes e morros no entorno da localidade. Há a presença de paredões rochosos no Distrito de Manoel de Matos, propícios à prática da escalada.	1
	Hidrografia	Rio Paraíba. Apresentando pedras e ilhotas em seu curso	0
	Açudes e lagos	Presentes em todo o município, mas em sua maioria pertencem às fazendas.	0
	Grutas e cavernas	Encontradas no Distrito de Manoel de Matos, são de grande importância pois possuem formações geológicas, como estalactites e estalagmites. O local é de difícil acesso, sendo necessário duas horas de caminhada em terreno íngreme.	1
	Clima	Foi um dos atrativos turísticos mais importantes para o município no século XIX e início do século XX, porém perdeu sua importância com às mudanças culturais. É necessário implementar ações de marketing para reafirmar o conceito de Itabaiana com "estação de cura".	1

Culturais	Artesanato local	Apresenta grande quantidade e diversidade de artefatos em artesanato, incluindo peças típicas da cidade, como os carrinhos de madeira.	1
	Igrejas	A Matriz é conhecida com um dos cartões postais da cidade. Apresenta beleza e aspectos singulares que variam do barroco ao gótico.	1
	Arquitetura civil	Grande diversidade no Centro Histórico e na zona rural. Com casarões que ainda guardam a arquitetura e decoração dos séculos XIX e XX.	1
	Alto do Major	Ponto mais elevado do centro da cidade, do qual se pode ter uma vista panorâmica de grande parte do município.	1
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Coreto	Apresentando uma arquitetura ímpar. Foi trazido da Inglaterra, sendo um dos dois únicos coretos brasileiros que foram construídos em ferro, com arquitetura gótica. É um bem tombado pelo IPHAEP.	2
	Ponte sobre o Rio Paraíba	Construída provavelmente durante o Período Holandês na Paraíba, conhecida curiosamente como a "Ponte que só passa um carro".	1
	Antiga Estação Ferroviária	Inaugurada em 1901, pelos ingleses da G.W.R. Tornou-se a principal conexão entre as principais cidades da Paraíba e o Estado de Pernambuco.	1
	Ponte de Guarita	Possui rara beleza cênica e artística. Construída em estrutura de aço fundido, é utilizada por moradores e visitantes para Rappel e pulos em direção ao Rio Paraíba.	2
	O Obelisco	Conhecido como "Pirulito", forma em conjunto com a Igreja Matriz e outros prédios, o centro histórico da cidade.	0
Eventos Programados	Carnaval	Apresenta grande diversidade e presença de diversos elementos culturais capazes de motivar um fluxo considerável de turistas.	2
	Aniversário do Município	Possui elementos e tradições singulares que atraem turistas das mais variadas cidades da Paraíba e Pernambuco.	1
	São João	Atua como ponto de apoio para os turistas de Pernambuco em direção à Campina Grande.	1
	Vaquejada	Atrai diversos visitantes da região.	1
	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Atrai diversos visitantes da região e apresenta diversos elementos culturais.	1
Atividades econômicas	Feira de Gêneros	Uma das mais antigas feiras do Estado. Atrai visitantes de diversas regiões, movimentando a economia e possui grande quantidade de elementos culturais, inclusive a famosa "Feira de Mangaio".	2
	Feira do Bacurau	Feira de venda e troca de produtos diversos usados e semi-novos, que atrai os visitantes que pernoitam na cidade, durante as noites de segunda-feira.	1

Analisando o quadro supracitado, pode-se perceber que o potencial de atratividade dos atrativos turísticos do município varia, em sua maioria, entre os níveis um e dois, ou seja, apesar de não apresentar nenhum atrativo turístico de valor excepcional, concentra em seus limites uma grande variedade de atrativos que possuem alguma importância para a atividade turística.

Tomando por base os atrativos que alcançaram pontuação dois pode-se inferir que, se forem implementadas políticas públicas de melhoria e estruturação de cada elemento, eles seriam capazes de integrarem os roteiros turísticos paraibanos pré-estabelecidos, à medida que foi observada uma atividade turística se desenrolando sem nenhum planejamento e monitoramento governamental, o que se torna perigoso para a sua continuação. Em contrapartida, os atrativos de menor potencialidade turística adquiririam uma posição de complemento, à medida que acrescentaria valor aos atrativos principais.

Hierarquização dos atrativos turísticos de Itabaiana (PB)

Após obter a avaliação do potencial de atratividade dos elementos, realizou-se uma avaliação dos outros aspectos necessários à hierarquização dos atrativos, descritos no item dos Procedimentos Metodológicos. Cada atrativo, exposto na Quadro 5, a partir deste momento, foi classificado de acordo com uma escala numérica e qualitativa, estabelecida pelo MTur em 2005, anteriormente exposta durante a metodologia. Assim, pôde-se desenvolver uma diferenciação prática das características e do grau de importância de cada um.

Quadro 5. Análise dos componentes necessários à hierarquização dos atrativos turísticos

	Atrativos	Potencial de atratividade (Valor x 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor x 2)	Apoio Local e Comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
Atrativos naturais	Tipo de relevo	1 x 2 = 2	1	1 x 2 = 2	1	2	1	2	11
	Hidrografia	0 x 2 = 0	0	1 x 2 = 2	3	1	2	2	10
	Açudes e lagos	0 x 2 = 0	0	0 x 2 = 0	1	2	1	1	5
	Grutas e cavernas	1 x 2 = 2	1	3 x 2 = 6	2	2	0	1	14
	Clima	1 x 2 = 2	0	2 x 2 = 4	2	2	2	2	14
Atrativos culturais	Artesanato local	1 x 2 = 2	2	2 x 2 = 4	3	1	2	2	16
	Igrejas	1 x 2 = 2	2	2 x 2 = 4	3	2	3	2	18
	Arquitetura civil	1 x 2 = 2	1	1 x 2 = 2	2	2	2	2	13
	Alto do Major	1 x 2 = 2	1	2 x 2 = 4	2	3	2	3	17
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Coreto	2 x 2 = 4	2	3 x 2 = 6	3	2	2	2	21
	Ponte sobre o Rio Paraíba	1 x 2 = 2	2	2 x 2 = 4	2	1	2	2	15
	Antiga Estação Ferroviária	1 x 2 = 2	0	1 x 2 = 2	2	2	2	2	12
	Ponte de Guarita	2 x 2 = 4	1	2 x 2 = 4	3	2	0	1	15
	O Obelisco	0 x 2 = 0	2	1 x 2 = 2	3	2	2	2	13
Eventos Programados	Carnaval	2 x 2 = 4	3	2 x 2 = 4	3	2	2	2	20
	Aniversário do Município	1 x 2 = 2	2	2 x 2 = 4	3	2	2	2	17
	São João	1 x 2 = 2	2	1 x 2 = 2	3	2	2	2	15
	Vaquejada	1 x 2 = 2	0	2 x 2 = 4	1	2	2	2	13
	Festa de Nossa Senhora da Conceição	1 x 2 = 2	1	1 x 2 = 2	2	2	2	2	13
Atividades econômicas	Feira de Gêneros	2 x 2 = 4	2	2 x 2 = 4	3	2	2	2	19
	Feira do Bacurau	1 x 2 = 2	1	2 x 2 = 4	2	1	2	2	14

Curiosamente são encontradas diversos atrativos naturais no município, que poderiam ser perfeitamente utilizadas para o turismo, porém estas receberam pontuação baixa devido ao grande índice de poluição, devastação e descaso por parte do Poder Público e da iniciativa privada. A destruição acontece paulatinamente e ameaça as raras formações geológicas das grutas e cavernas, a hidrografia e a flora e fauna municipal, o turismo desordenado agravaria o problema ainda mais.

Assim, para desenvolver o ecoturismo, o turismo de aventura, e o turismo rural, seria necessário despender grandes esforços, para maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos sobre o meio ambiente. No entanto, o advento do turismo poderia proporcionar a conscientização da população autóctone e das autoridades municipais sobre a importância de preservar esses elementos.

Os atrativos culturais, porém, receberam pontuação elevada, o que demonstra a potencialidade que o município apresenta neste segmento. A grande diversidade de manifestações culturais tradicionais torna-se um aspecto diferenciador para outros destinos paraibanos, à medida que apresenta um patrimônio artístico e cultural desenvolvido.

Porém, o crescimento desordenado da atividade comercial põe em risco a preservação dos prédios de arquitetura histórica, que descaracterizam e destroem as fachadas dos prédios, visando a adequação destes aos seus interesses mercadológicos, sem nenhum controle por parte do Poder Público. Nestes termos, pode-se afirmar que se não houver uma interferência urgente, esse patrimônio se deteriorará rapidamente.

No município, a atividade artesanal é organizada, com apoio de uma associação, e é divulgada pela mídia da Região Nordeste. Mas, sofre com a falta de apoio do Governo Municipal e Estadual, o que destina aos artesãos desbravarem os seus próprios caminhos. Assim, eles permanecem restritos à venda na feira, em exposições ou nas suas próprias residências. A necessidade de se implantar uma Casa de Cultura é evidente, onde se concentraria e desenvolveria todas as atividades artísticas e culturais e serviria de ponto de apoio aos artistas da terra.

Os atrativos culturais são representados por elementos que, em sua maioria, por si só não seriam capazes de influenciar um fluxo turístico à sua visita, mas podem complementar e acrescentar valor a outros atrativos de maior interesse.

Sem dúvida, o Coreto é a sua maior expressão, com uma localização privilegiada – centro da cidade –, compõe conjuntamente com outros atrativos centrais o centro histórico do município, conseguindo atrair um número razoável de turistas, cuja especificidade é comentada por todos que o visitam. Além disso, os eventos que acontecem na Praça Álvaro Machado (onde está localizado), produzem uma valorização do monumento, tombado e protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP.

Os eventos são o principal atrativo para a maioria dos turistas que visitam o município. O carnaval é a sua maior expressão, e conta com uma grande expressividade no cenário estadual e regional. A cada ano que passa, é contabilizado o aumento no fluxo de turistas, mas os problemas com o grande fluxo começam a surgir, como a ineficiência do sistema hoteleiro, de limpeza urbana e segurança. As grandes empresas do carnaval paulatinamente privatizam o evento, como exemplo pode-se citar a SCHIN – que comprou um bloco – ameaçando a permanência do carnaval tradição da cidade. Não há planejamento e nem monitoramento da atividade, a iniciativa privada comanda o evento com pouca participação da esfera pública.

A sazonalidade é outro problema inevitável, os principais eventos ocorrem entre os meses de fevereiro e maio. Enquanto há um déficit de equipamentos hoteleiros no carnaval, nos outros meses do ano eles ficam subutilizados e são obrigados a abrir seus serviços à população local. Assim, é necessário criar um calendário de eventos que contemple períodos estratégicos no calendário anual, buscando otimizar a economia municipal, principalmente no ramo de serviços.

As atividades econômicas se referem às atividades identificadas como de importância para o turismo, pois despertam o interesse de quem visita a cidade. Sendo uma das mais importantes feiras do Estado, a feira de gêneros além de ser secular recebe importância por ser palco de manifestações culturais tradicionais, como o setor que abrange o “mangaio” (setor de artesanato e utensílios, feitos basicamente de corda, couro e agave). A feira do Bacurau recebe os visitantes nas noites de segundas-feiras, apesar de ser de menor interesse, também se comporta como um atrativo turístico. As duas são de grande expressividade para a cultura nordestina e necessitam de que se implementem

uma legislação, controle e monitoramento específico sobre a atividade, com o objetivo de proteger e preservar as suas tradições.

A partir dessa análise quantitativa e qualificativa pôde-se construir o ranking dos atrativos do município, buscando instituir a prioridade para o estabelecimento de políticas voltadas para o planejamento e desenvolvimento de cada um. Além disso, a hierarquização tem como objetivo priorizar os atrativos para o estabelecimento de roteiros turísticos que, depois de selecionados, possibilitam uma conscientização sobre a importância de programar ações que protejam os atrativos considerados prioritários. Assim, convém situar uma ordem numérica de acordo com o grau de prioridade de cada atrativo, anteriormente descrita na metodologia do MTur (2004). Deste modo, após tomar por base os seguintes dados especificados no quadro e no gráfico explicativo supracitados, instituiu-se uma seqüência que visa a sua classificação, conforme a Quadro 6.

Quadro 6. Ranking dos atrativos turísticos do município de Itabaiana (PB)

Atrativos	Total	Ranking
Coreto	21	1
Carnaval	20	2
Feira de Gêneros	19	3
Igrejas	18	4
Alto do Major	17	5
Aniversário do Município	17	5
Artesanato local	16	6
Ponte de Guarita	15	7
Ponte sobre o Rio Paraíba	15	7
São João	15	7
Clima	14	8
Feira do Bacurau	14	8
Grutas e cavernas	14	8
Arquitetura civil	13	9
Festa de Nossa Senhora da Conceição	13	9
O Obelisco	13	9
Vaquejada	13	9
Antiga Estação Ferroviária	12	10
Tipo de relevo	11	11
Hidrografia	10	12
Açudes e lagos	5	13

A partir da definição do *ranking* de atrativos, pôde-se perceber os setores prioritários para a implementação de ações e políticas públicas que visam melhorias e estruturação para atividade turística.

A nova metodologia proposta pelo MTur foi um salto no processo de planejamento turístico no Brasil, à medida que proporciona uma análise prévia dos atrativos nos municípios considerados tu-

rísticos, possibilitando sua roteirização e estabelece um ranking, em que se define prioridades para o desenvolvimento turístico.

Entretanto, ao realizar esta análise no município de Itabaiana, a metodologia acarretou diversas dúvidas, embora tenha sido elaborada com base em pressupostos da Organização Mundial do Turismo – OMT -, e de proporcionar uma análise quantitativa e qualitativa dos atrativos, o documento de operacionalização da metodologia não estabelece parâmetros quantitativos dos quais se possa basear para analisar tais itens. Assim, torna-se subjetiva a apreciação de cada componente, o que causa dependência da observação e do “interesse” de quem estará realizando a pesquisa.

Em contrapartida, o ideal seria estabelecer uma escala numérica em que se pudesse identificar a atual situação de cada item analisado de acordo com parâmetros quantitativos, tal como acontece com a análise do nível de renda, por exemplo. Pois assim, poder-se-ia estabelecer parâmetros para a apreciação, minimizando a possibilidade de ocorrência de erros e inferências do pesquisador, tendo a consciência que este é um ser social e que pode cometer juízos equivocados ou superestimados a respeito de algum subitem.

Conclusões

A falta de planejamento e monitoramento da atividade turística pode trazer vários riscos para uma localidade. Assim, a utilização da Metodologia de Hierarquização neste estudo, proporcionou a ciência das verdadeiras potencialidades do município no cenário turístico regional e, até nacional, como também de cada atrativo que o compõe.

Assim, verificou-se que a maioria dos atrativos de Itabaiana necessita de alguns reparos na sua infra-estrutura, ou em algum item considerado importante pelo MTur, necessários ao pleno estabelecimento da atividade turística. Além disso, é necessário também uma ampla ação do Poder Público com relação ao planejamento e monitoramento do turismo, à medida que, atualmente, encontra-se desenrolando-se de forma espontânea, o que poderá ocasionar graves danos no meio ambiente cultural e sócio-ambiental.

Para tanto, a Metodologia utilizada precisa ser revisada, para tornar-se válida para o planejamento turístico local, permitindo o estabelecimento de um *ranking* de atrativos, que define os atrativos mais importantes e prioritários para a implementação de políticas e ações voltadas para a sua melhoria, como também para auxiliar na estruturação de roteiros, o que irá permitir o conhecimento sobre os segmentos mais viáveis para a implantação de uma estratégia de planejamento turístico local.

Atualmente, a metodologia cumpre de forma parcial os objetivos acima, pois a ausência de critérios mais detalhados sobre cada tipo de atrativo não permite fazer análise mais aprofundadas e próximas da realidade do município de Itabaiana (PB). Por isso, recomenda-se o detalhamento dos critérios analíticos de acordo com as características de cada um dos atrativos, facilitando com isso o processo de hierarquização, e posterior elaboração de roteiros turísticos.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, F. A. Desenvolvimento turístico de Itabaiana-PB: uma visão da Câmara Municipal. João Pessoa, 2002, 77 p.
- BENI, M. C. Política e estratégia de desenvolvimento regional: Planejamento Integrado do Turismo. In: RODRIGUES, A. B. (org.). Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: p 9-85, HUCITEC, 1997.
- BOULLÓN, R. C. Planejamento do Espaço Turístico. Bauru, SP: Edusc, 2003.
- _____, R. C. Os Municípios Turísticos. Bauru, SP: Edusc, 2005.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Projeto Inventário da Oferta Turística. Ministério do Turismo: Brasília: 2006.
- _____. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Roteirização Turística – Módulo Operacional 07. Brasília: 2005. 42p.
- _____. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Ministério do Turismo: Produtos Turísticos. Brasília: 2004.
- _____. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2003-2007. Brasília: 2003. 48 p.
- CRUZ, R. C. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Turismo).
- HALL, C. M. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, 279 p. (Coleção Turismo Contexto).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 08 janeiro de. 2010.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL DA PARAÍBA – IDEME. Anuário Estatístico, João Pessoa, abr. 2009. Disponível em: <http://www.ideme.pb.gov.br/control.html>. Acesso em: 08 janeiro de 2010.
- IPHAEP. Mapa dos Tombamentos. In: _____. 80 anos de História: Resgate do passado constrói o futuro. João Pessoa: 2001, p.15-23.
- MAIA, S. Itabaiana: Sua história - Suas memórias: 1500-1975. João Pessoa- PB:A União Companhia Editora, 1976, 401p.
- PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998, 277p.
- PETROCCHI, M. Turismo: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.
- RODRIGUEZ, J. L. (coord.). Atlas Escolar da Paraíba: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: GRAFSET, 1997, 96p.
- SILVA, M. G. L. Cidades Turísticas: identidades e cenários turísticos de lazer. São Paulo: Aleph, 2004, 192p. (Série Turismo).